



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12



MEMORIAL DESCRITIVO

RAZÃO SOCIAL: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

NOME FANTASIA: POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO PEDRO

ENDEREÇO: COMUNIDADE SOMBRA DA MANHÃ – LOTE 608 – ASSENTAMENTO SÃO PEDRO – ZONA RURAL – PARANAÍTA/MT

CNPJ: 03.239.043/0001-12

TELEFONE: (66) 3563 – 2700

E-MAIL: gabinete@paranaita.mt.gov.br

AUTOR DO PROJETO: TAMILIS CRISTINE KRAMPITZ – CREA – MT 045723

RESPONSÁVEL LEGAL DO ESTABELECIMENTO: OSMAR ANTÔNIO MOREIRA

REF.: CONSTRUÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-AMBULATORIAL MUNICIPAL – POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO PEDRO

OBJETO:

O presente Memorial Descritivo tem a finalidade de apresentar e gerar referências dos serviços a serem executados para Execução de um Estabelecimento de Assistência Médico-Ambulatorial Municipal – Posto de Saúde da Família São Pedro.

1.0. ADMINISTRAÇÃO LOCAL:

As obras deverão ser executadas sob a responsabilidade técnica de profissional habilitado acompanhadas da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica, que deverá acompanhar a obra e garantir a sua rapidez e qualidade, o prazo máximo da execução da obra é de 420 dias conforme cronograma físico financeiro, sendo que a



construção deve ser executada garantindo também a segurança de seus colaboradores como descrito nas recomendações a baixo:

- Equipamentos de Segurança: caberá a empresa contratada o fornecimento de todos os equipamentos necessários para execução da obra.

A Contratada deverá dispor de Mestre de obras qualificado para execução da obra. Para locação do lote e obra a contratada deverá providenciar o levantamento topográfico com a contratação de topógrafo.

2.0. INSTALAÇÕES DO CANTEIRO DE OBRAS / MOBILIZAÇÃO:

2.1. Limpeza do Terreno

As áreas destinadas a construção, terão que ser totalmente limpas antes do início da obra que compreenderá os serviços de capina, remoção de detritos, entulhos, vegetações existentes, camada de solo orgânico e escavação, tomando os devidos cuidados com a segurança de forma a evitar danos a terceiros.

2.2. Execução de Depósito

Caberá a contratada a execução de depósito de materiais de construção a serem empregados na execução dos serviços.

2.3. Entrada de Energia

Deverá ser feita a ligação provisória de entrada de energia de forma a atender as exigências da rede concessionária. Por se tratar de ambiente rural sem instalações cabe a contratada a instalação de transformador para o fornecimento de energia elétrica durante a execução da obra.

2.4. Placas da Obra



A Placa de Obra deverá ser fixada em lugar visível, em material aço galvanizado com dimensões de (largura 2,00 m x comprimento 1,25 m) seguindo as diretrizes de placa do município.

2.5. Locação da Obra

Para locação da obra deverá ser executada conforme as medidas do projeto através de gabarito com pontaletes, tábuas e linhas de forma em que a obra garanta os níveis, cotas e recuos estabelecidos. O esquadro deve ser executado com o máximo de precisão formando um ângulo de 90º entre as duas tábuas laterais, esse procedimento deve ser feito em no mínimo dois dos quatro cantos do gabarito, sendo que estes não devam ser paralelos, mas estejam a uma distância diagonal. As linhas devem indicar os eixos, faces da parede e faces da viga baldrame.

2.6. Execução de sanitário

Caberá a contratada a execução de sanitário para seus empregados na execução dos serviços.

3.0. MOVIMENTAÇÃO DE TERRA:

3.1. Escavação Manual de valas – Viga Baldrame

Para serviços específicos, haverá a necessidade de se realizar escavação manual em solo, em profundidade não superior a 0,3 m. Para fins desse serviço, a profundidade é entendida como a distância vertical entre o fundo da escavação e o nível do terreno a partir do qual se começou a escavar manualmente. Deverá ser avaliada a necessidade de escorar ou não a vala. Deverá ser respeitada a NBR-9061. Se necessário, deverão ser esgotadas as águas que percolarem ou adentrarem nas escavações.

3.2. Escavação Manual Blocos e Sapatas



As escavações de valas para as fundações serão convenientemente isoladas, adotando-se todas as providências e cautelas aconselháveis para a segurança. O construtor executará apenas o movimento de terra estritamente necessário e indispensável para a execução dos serviços de fundação. Se forem encontrados materiais estranhos às constituições normais do terreno, deverão ser removidos sem ônus adicional ao preço das escavações, salvo em casos excepcionais a critério da Fiscalização.

3.3. Preparo de Fundo de Valas

O preparo da vala consiste no acerto e compactação das valas em que pode ser agregado uniformemente em uma camada de brita para reforço da base. O agregado deverá ser constituído de fragmentos duros, limpos e duráveis, livres de excesso de partículas lamelares ou alongadas, macias ou de fácil desintegração, e de outras substâncias ou contaminações prejudiciais.

3.4. Reaterro

Trata-se do serviço relacionado ao reaterro de cavas executadas conforme itens de escavação de valas. O aterro deve ser compactado em camadas horizontais de 0,20 m de espessura. Fica vedada a presença de matéria orgânica, resíduos de construção, pedregulhos ou qualquer corpo estranho na composição do aterro, sendo admitido somente solo com capacidade de suporte adequada à destinação da estrutura. A compactação deverá ser feita moderadamente, completando-se o serviço através de compactador tipo sapo até o nível do terreno natural.

4.0. FUNDAÇÃO:

4.1. Concreto



Recomenda-se o uso de cimentos que atendam a NBR-5732 e NBR-5737. Para evitar quaisquer variações de coloração ou textura, serão empregados materiais de qualidade rigorosamente uniforme. O estabelecimento do traço do concreto será função da dosagem experimental na forma preconizada na NBR-6118, de maneira que se obtenha, com os materiais disponíveis, um concreto que satisfaça as exigências do projeto estrutural.

A concretagem só poderá ser iniciada após a colocação prévia de todas as tubulações e outros elementos exigidos pelos demais projetos. Quando da execução de concreto aparente liso, deverão ser tomadas providências e um rigoroso controle para que as peças tenham um acabamento homogêneo, com juntas de concretagem pré-determinadas, sem brocas ou manchas.

As formas serão mantidas úmidas desde o início do lançamento até o endurecimento do concreto. A cura do concreto deverá ser efetuada durante, no mínimo, 7 dias, após a concretagem.

Todas as dosagens de concreto serão caracterizadas pelos seguintes elementos:

- Resistência de dosagem aos 28 dias;
- Dimensão máxima característica (diâmetro máximo) do agregado em função das dimensões das peças a serem concretadas;
- Consistência medida através de "slump-test", de acordo com o método NBR-7223;
- Composição granulométrica dos agregados;
- Fator água/cimento em função da resistência e da durabilidade desejadas;
- Adensamento a que será submetido o concreto;



- Índices físicos dos agregados (massa específica, peso unitário, coeficiente de inchamento e umidade).
- A fixação da resistência de dosagem será estabelecida em função da resistência característica do concreto (fck) estabelecida no projeto.

4.2. Fabricação de Formas

As formas obedecerão aos critérios das Normas Técnicas Brasileiras que regem a matéria. O dimensionamento das mesmas será feito de forma a evitar possíveis deformações devido a fatores ambientais ou provocados pelo adensamento do concreto fresco. As fôrmas serão dotadas das contra flechas necessárias conforme especificadas no projeto estrutural, e a paginação das fôrmas, conforme as orientações do projeto arquitetônico.

Antes do início da concretagem, as fôrmas deverão estar limpas e calafetadas, de modo a evitar eventuais fugas de pasta. Serão molhadas até a saturação a fim de evitar-se a absorção da água de amassamento do concreto.

As fôrmas deverão ser preparadas tal que fique assegurada sua resistência aos esforços decorrentes do lançamento e vibrações do concreto, sem sofrer deformações fazendo com que, por ocasião da deforma, a estrutura reproduza o determinado em projeto.

4.3. Armação em Aço CA-50 de 8.00 mm

A armadura não poderá ficar em contato direto com a fôrma, obedecendo-se para isso a distância mínima prevista na NBR-6118 e no projeto estrutural. Deverão ser empregados afastadores de armadura dos tipos "clips" plásticos ou pastilhas de argamassa. Os diâmetros, tipos, posicionamentos e demais características da armadura, devem ser rigorosamente verificados quanto à sua conformidade com o projeto, antes do lançamento do concreto. Todas as barras a serem utilizadas na execução do concreto armado deverão passar por



um processo de limpeza prévia e deverão estar isentas de corrosão, defeitos, entre outros. As armaduras deverão ser adequadamente amarradas a fim de manterem as posições indicadas em projeto, quando do lançamento e adensamento do concreto. As armaduras que ficarem expostas por mais de 30 dias deverão ser pintadas com nata de cimento ou tinta apropriada, o que as protegerá da ação atmosférica no período entre a colocação da fôrma e o lançamento do concreto. Antes do lançamento do concreto, esta nata deverá ser removida.

4.4. Armação em Aço CA-50 de 10.00 mm

A armadura não poderá ficar em contato direto com a fôrma, obedecendo-se para isso a distância mínima prevista na NBR-6118 e no projeto estrutural. Deverão ser empregados afastadores de armadura dos tipos "clips" plásticos ou pastilhas de argamassa. Os diâmetros, tipos, posicionamentos e demais características da armadura, devem ser rigorosamente verificados quanto à sua conformidade com o projeto, antes do lançamento do concreto. Todas as barras a serem utilizadas na execução do concreto armado deverão passar por um processo de limpeza prévia e deverão estar isentas de corrosão, defeitos, entre outros. As armaduras deverão ser adequadamente amarradas a fim de manterem as posições indicadas em projeto, quando do lançamento e adensamento do concreto. As armaduras que ficarem expostas por mais de 30 dias deverão ser pintadas com nata de cimento ou tinta apropriada, o que as protegerá da ação atmosférica no período entre a colocação da fôrma e o lançamento do concreto. Antes do lançamento do concreto, esta nata deverá ser removida.



4.5. Armação em Aço CA-60 de 5.00 mm

A armadura não poderá ficar em contato direto com a fôrma, obedecendo-se para isso a distância mínima prevista na NBR-6118 e no projeto estrutural. Deverão ser empregados afastadores de armadura dos tipos "clips" plásticos ou pastilhas de argamassa. Os diâmetros, tipos, posicionamentos e demais características da armadura, devem ser rigorosamente verificados quanto à sua conformidade com o projeto, antes do lançamento do concreto. Todas as barras a serem utilizadas na execução do concreto armado deverão passar por um processo de limpeza prévia e deverão estar isentas de corrosão, defeitos, entre outros. As armaduras deverão ser adequadamente amarradas a fim de manterem as posições indicadas em projeto, quando do lançamento e adensamento do concreto. As armaduras que ficarem expostas por mais de 30 dias deverão ser pintadas com nata de cimento ou tinta apropriada, o que as protegerá da ação atmosférica no período entre a colocação da fôrma e o lançamento do concreto. Antes do lançamento do concreto, esta nata deverá ser removida.

4.6. Alvenaria de embasamento de blocos cerâmicos furados na horizontal de (9x14x19) cm

As alvenarias deverão ser assentadas horizontalmente (espessura 14,00 cm, bloco deitado), com uma argamassa mista traço 1:2:8 (cimento:cal:areia), revolvidos até obter-se uma mistura homogênea, com juntas desconstradas no alinhamento vertical. Os tijolos deverão ser de boa qualidade, apresentar resistência adequada, arestas vivas, igualdade de dimensões, cor homogênea sem manchas e não deverá absorver água em excesso. As fiadas serão perfeitamente alinhadas e aprumadas obedecendo todos os procedimentos de controle de qualidade preconizados na NBR 7171/1992. As juntas terão a



espessura máxima de 15 mm tanto no sentido vertical quanto no sentido horizontal.

5.0. IMPERMEABILIZAÇÃO:

5.1. Impermeabilização com Tinta Asfáltica:

Deverá ser aplicado tinta asfáltica nas partes da construção (tanto em concreto quanto em alvenaria) que estiverem em contato com o solo.

As superfícies a serem pintadas deverão estar completamente secas, ásperas e desempenadas.

Deverão ser aplicadas a brocha ou vassourão, uma demão de penetração (bem diluída) e duas de cobertura, após a completa secagem da anterior.

Deverão ser impermeabilizados na face superior das vigas baldrames e em cada uma das faces laterais.

6.0. ESTRUTURA E LAJE:

A estrutura será em concreto armado, utilizando aço CA-50 e CA-60 (NBR 6215:1986 e NBR 7480:1996) as fôrmas apropriadas de tábua comum, executadas rigorosamente e conforme Projeto Estrutural.

A qualidade dos materiais como concreto, aço e madeira deverá ser inspecionada e acompanhada no seu preparo para uso na obra, por profissional legalmente habilitado junto ao conselho competente.

O concreto poderá ser preparado no próprio canteiro com uso de betoneira, obedecendo a homogeneização da mistura de todos os componentes necessários (brita, areia, cimento e água), e tendo um tempo mínimo de amassamento conforme NBR própria.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12



A concretagem seguirá um planejamento prévio para transporte, lançamento e adensamento.

Após a concretagem, enquanto não atingir o endurecimento (cura) satisfatório do concreto, este deverá ser protegido contra agentes prejudiciais como mudança de temperatura, chuva forte, agentes químicos, bem como choques e vibrações. A proteção contra secagem prematura deverá ser exigida pelo menos durante os sete primeiros dias, após o lançamento do concreto, com endurecimento constante da superfície.

As fôrmas e escoramentos deverão ser executados de forma a atender as dimensões das peças da estrutura projetada. Estas serão construídas, obedecendo a Norma NBR, referente ao tema.

A retirada das fôrmas e escoramentos só poderá ser feita quando o concreto estiver suficientemente, endurecido para resistir as ações de cargas de pega ou cimento de alta resistência inicial, a retirada das fôrmas e escoramentos não deverá dar-se antes dos seguintes prazos: 03 dias, faces laterais; 14 dias, face inferior, deixando pontaletes devidamente encunhados e contraventados; 21 dias, face inferior sem pontaletes.

O concreto para estrutura deverá ter resistência mínima de $f_{ck} = 25 \text{ Mpa}$, e deve ser adensado com vibrador e mangote de 1" de diâmetro, preparado com betoneira, observando slump máximo de 8,00 cm.

As formas serão de tábuas comuns mediante aplicação de desmoldante com 04 reaproveitamentos.

A ferragem será disposta conforme Projeto Estrutural. Observando o que prescreve a norma NBR 6118 e suas atualizações com relação aos recobrimentos da ferragem. O



Aço aplicado será CA-50 para barras longitudinais e CA-60 para elementos transversais (estribos).

7.0. ALVENARIA:

7.1. Alvenaria de vedação de blocos cerâmicos furados na horizontal de (9x14x19) cm

As alvenarias deverão ser assentadas horizontalmente (espessura 14,00 cm, bloco deitado), com uma argamassa mista traço 1:2:8 (cimento:cal:areia), revolvidos até obter-se uma mistura homogênea, com juntas desconstradas no alinhamento vertical. Os tijolos deverão ser de boa qualidade, apresentar resistência adequada, arestas vivas, igualdade de dimensões, cor homogênea sem manchas e não deverá absorver água em excesso. As fiadas serão perfeitamente alinhadas e aprumadas obedecendo todos os procedimentos de controle de qualidade preconizados na NBR 7171/1992. As juntas terão a espessura máxima de 15 mm tanto no sentido vertical quanto no sentido horizontal.

7.2. Vergas e Contravergas

Serão executadas vergas e contra vergas de concreto armado, seção (0,10x0,10) cm, com transpasse além da medida do vão não inferior a 30,00 cm para cada lado (a partir de 1,5 metros de vão usar 1/5 da medida do vão para cada lado), na parte superior e inferior para as janelas, e na parte superior para as portas.



8.0. COBERTURA:

8.1. Estrutura Metálica

Para o dimensionamento da estrutura metálica da cobertura seguiu-se a NBR 14762/2010 e NBR 8800/2008. Os perfis deverão ser executados conforme projeto estrutural e detalhamento.

A pintura das estruturas, será em tinta esmalte sintético fosco na cor definida pela prefeitura, serão duas demãos, sobre superfície metálica, incluso uma demão de fundo anticorrosivo, com a utilização de revolver.

8.2. Telhamento em Telha Ondulada Fibrocimento 6.00 mm

Os telhamento das coberturas serão em telhas onduladas de fibrocimento com espessura de 6.00 mm, com recobrimento lateral de 1 ¼ de onda.

8.3. Telhamento em Telha de Policarbonato

A cobertura da Marquise – Entrada Principal I será em Telha de Policarbonato, apoiado em estrutura metálica, devidamente pintada com zarcão e com acabamento em tinta esmalte sintética com cor compatível ao telhamento.

8.4. Calhas, Rufos e Pingadeiras Metálicas

Os rufos e pingadeiras serão executados em chapa galvanizada nº 24, isenta de pontos de ferrugem e fissuras nas dobras. Deverá ser utilizado silicone para uma perfeita vedação entre paredes, rufos e pingadeiras.

9.0. REVESTIMENTO:

9.1. Chapisco aplicado em alvenaria

Todas a alvenarias da edificação e lajes serão inicialmente protegidas com aplicação de chapisco de argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:3, homogeneamente distribuído por toda a área considerada com 5 mm de



espessura, devendo previamente ser umedecidas a alvenaria e a laje para que não haja absorção de água de amassamento por parte do substrato, diminuindo, por conseguinte a resistência do chapisco. O chapisco aplicado tanto em pilares e vigas de concreto como em alvenaria de paredes internas, com colher de pedreiro. Cuidados especiais deverão ser tomados quanto a perfeita aderência do chapisco na alvenaria. O chapisco deverá ficar em sua cor natural.

9.2. Aplicação de emboço ou massa única

O emboço será executado após a "pega" da argamassa em chapisco, assentamento das canalizações embutidas das instalações, assentamento de marcos e aduelas e limpeza das alvenarias. A argamassa será de cimento, cal e areia no traço 1:2:8 com preparo manual, distribuído por toda a área considerada com 25 mm de espessura. As superfícies serão fartamente molhadas para a aplicação do emboço. Os emboços serão fortemente comprimidos contra as superfícies e deverão ter um acabamento perfeito e de aspecto uniforme não se tolerando quaisquer das retificações. Os panos não concluídos no mesmo dia terão os bordos das massas completamente escarificados, a fim de dar perfeita aderência e permitir continuidade à superfície. Deverão ser regularizados e alisados com régua e desempenadeira e posteriormente alisados com feltro ou borracha esponjosa. As alvenarias deverão apresentar planos perfeitamente aprumados, alinhados, nivelados e uniformes, não se tolerando qualquer ondulação ou desigualdade de alinhamento das superfícies. Após a execução, antes da secagem da superfície, esta deverá ser varrida com um espanador ou vassoura de cabelos, a fim de evitar que grãos de areia fiquem salientes.

9.3. Revestimento Cerâmico



As áreas como Copa, Hall de Acesso – Copa, DML, Expurgo, Sala de Esterilização, Sala de Paramentação, sanitários e Abrigos Resíduos terão acabamento em revestimento cerâmico para paredes internas com placas tipo esmaltada de dimensões (30,00x50,00) cm, na cor branca e rejunte do tipo cimentício na cor branca ou corda.

9.4. Revestimento ACM

Execução de revestimento em ACM nos locais e cores indicados no projeto de arquitetura. Pannel constituído por chapas externas de alumínio tratadas com um núcleo de polietileno, parafusada em estrutura de alumínio, de maneira aprumada e nivelada.

10.0. FORROS:

10.1. Forro de Gesso Acartonado

Execução de forro de gesso acartonado nos locais indicados no projeto de arquitetura. Pannel em placas constituídas de gesso com aditivos, envolvida por cartão, parafusada em estrutura em aço galvanizado. Execução de tabicas para forro de gesso, devem seguir as mesmas orientações do forro de gesso.

Execução de estrutura metálica, utilizando perfil tipo cantoneira em I, em aço galvanizado, branco, para forro removível, 23x3000mm (LxC) perfil canaleta, formato “C”, em aço zincado, para estrutura forro Drywall, e = 0,5mm, 46x18 (LxH), comprimento 3,00m, parafuso rosca soberba zincado cabeça chata fenda simples 3,50x25,00mm (1”), rebite de alumínio vazado de repuxo, 3,20x8,00mm (1kg = 1025 unidades), pendural ou presilha reguladora, em aço galvanizado, com corpo, mola e rebite, para perfil tipo canaleta de estrutura em forros Drywall, conforme orientação do fabricante. As chapas deverão ser aparafusadas na canaleta a cada 60cm. Deverá ser aplicada nas



juntas entre as chapas fita de papel microperfurado, 50,00x150,00mm e gesso, formando uma superfície uniforme.

É considerado incluso neste item todos os materiais e serviços necessários para sua perfeita instalação, inclusive, sancas, tabicas, recortes para instalação de luminárias, estrutura de sustentação, etc.

10.2. Forro de Placa Cimentícia

Execução de forro de placa cimentícia nos locais indicados no projeto de arquitetura. Deverão ser utilizadas placas cimentícias de 10.00 mm, constituídas de cimento com aditivos, parafusadas em estrutura em aço galvanizado. Deverá ser aplicada nas juntas entre as chapas fitas cimentape e massa para junta flex formando uma superfície uniforme.

É considerado incluso neste item todos os materiais e serviços necessários para sua perfeita instalação, inclusive, sancas, tabicas, recortes para instalação de luminárias, estrutura de sustentação, etc.

11.0. PISO:

11.1. Compactação do solo

Deverá ser feita a compactação e preparação dos ambientes a receber o piso na edificação, incluindo também carga e transporte de material de empréstimo.

11.2. Contrapiso

O contrapiso deverá ser executado em lastro de concreto não estrutural impermeabilizado, espessura 8,00 cm sem solução de continuidade, de modo a recobrir inteiramente a superfície especificada em projeto só depois de estar o aterro interno perfeitamente apiloado, nivelado e colocado todas as canalizações elétricas e hidrossanitárias que devam passar sob o piso.

11.3. Piso Granilite Polido



Piso da obra será em piso tipo granilite polido na cor cinza, espessura 2,00 cm, sendo aplicado posteriormente uma camada de resina sobre sua superfície, garantindo maior durabilidade e brilho. Deverá ser executado sobre contrapiso nivelado, com juntas de dilatação de acordo com fabricante.

11.4. Calçadas

A execução das calçadas nos locais indicados no projeto de arquitetura, serão executadas em lastro de concreto, espessura 8,00 cm, de modo a recobrir inteiramente a superfície especificada em projeto só depois que o aterro interno estar perfeitamente apiloado, nivelado e colocado todas as canalizações elétricas e hidrossanitárias que devem passar sob o piso.

11.5. Piso Intertravado (calçamento)

Os estacionamentos, vias de pedestres, via de saída e via de acesso deverão ser executados em piso intertravado sobre colchão de areia ou pó de pedra, serão utilizados blocos retangulares de 10,00x20,00 cm, totalizando na espessura de 8,00 cm.

12.0. RODAPÉ/SOLEIRAS/PEITORIS:

12.1. Rodapé

Serão fixados de forma a ficar embutidos, utilizando-se o mesmo material do piso. Terão altura de 10,00 cm. Será dispensado o emprego de rodapé nos ambientes que apresentarem as paredes revestidas, de piso ao teto, com cerâmica ou azulejo.

12.2. Peitoril

As janelas receberão peitoril de granito tipo cinza (andorinha ou corumbá) com pingadeira, as larguras serão conforme espessura da parede + no mínimo 2,00 cm para alocação da pingadeira.



13.0. ESQUADRIAS:

13.1. Esquadrias de Madeira:

Todos os serviços de marcenaria serão executados seguindo as normas, obedecendo a desenhos e detalhes do projeto.

Os rebaixos, encaixe e outros detalhes nas esquadrias, para fixação de ferragens deverão ser perfeitas, sem rebarbas correspondendo exatamente as dimensões de ferragens e fechaduras.

As dimensões das esquadrias estão indicadas na planilha orçamentária e quadro de esquadrias no projeto arquitetônico.

As portas serão do tipo madeira compensada semi oca, lisas, assentes em batente de angelim ou peroba, com fechadura completas de embutir e três dobradiças do tipo cabeça de bola em ferro.

13.2. Esquadrias de Alumínio:

As portas de alumínio terão 2,5 mm de espessura, lisa, assente em perfil de alumínio, com fechadura completas de embutir e três dobradiças do tipo cabeça de bola em ferro.

13.3. Esquadrias de Alumínio com Vidro Temperado Transparente:

As janelas e portas de vidro temperado transparente terão 8,00 mm de espessura, fixado em perfil de alumínio conforme indicado no projeto arquitetônico, todos acessórios serão em alumínio. Cabe ressaltar que será instalado a tela milimétrica em todas as janelas da edificação.

13.4. Esquadrias de Alumínio com Vidro Temperado Espelhado:

As janelas e portas de vidro temperado espelhado terão 8,00 mm de espessura, fixado em perfil de alumínio conforme indicado no projeto arquitetônico, todos acessórios serão em alumínio.



13.5. Cortina de Vidro Espelhado:

A cortina de vidro espelhado terá 8,00 mm de espessura, fixado em perfil de alumínio conforme indicado no projeto arquitetônico, todos acessórios serão em alumínio.

14.0. PINTURA:

As esquadrias de madeira serão pintadas com pelo menos duas demãos de esmalte sintético, com prévia preparação da superfície com massa e lixamento.

As paredes internas serão pintadas com tinta epóxi, e pelo menos duas demãos com massa corrida.

As paredes externas serão pintadas com tinta acrílico fosca, com aplicação de selador e textura acrílica.

15.0. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

15.1. Cabos

Os materiais para a instalação elétrica além de atender a Normas da ABNT devem atender o regulamento para a instalação elétrica da concessionária local.

Os eletrodutos deverão ser PVC flexível. Os condutores da baixa tensão destinada a enfição em eletrodutos para a distribuição de luz, força ou sinalização, deverão ser alta condutibilidade e isolamento plástico para 600 volts.

Após o eletroduto já estar instalado no local definido, inicia-se o processo de passagem dos cabos. Faz-se a junção das pontas dos cabos com fita isolante, utilizando fita guia em trechos longos. Com os cabos já preparados, seja com fita isolante ou com fita guia, inicia-se o processo de passagem por dentro dos eletrodutos até chegar à outra extremidade. Já com os cabos passados de um



ponto a outro, deixa-se trechos de cabo para fora dos pontos elétricos para facilitar a futura ligação.

15.2. Tomadas, Interruptores e Relé

As tomadas serão dispostas nas alturas Baixa (0,30 m), média (1,10 m) e Alta (2,70 m). As tomadas da área de serviços e para os aparelhos de ar condicionados serão de 20A.

Os interruptores serão dispostos na altura média (1,10 m). Todos serão do tipo simples.

Para acionamento da iluminação externa de edificação será feita por meio de relé.

15.3. Luminárias

As lâmpadas serão fluorescentes de 20w e 40w, com reatores de partida rápida.

16.0. INSTALAÇÕES HIDRAÚLICAS:

Os tubos para a distribuição de água serão de PVC rígido marrom soldável de 1° (primeira) linha, sendo que as conexões deverão ser do mesmo material.

Os registros e torneiras deverão ser 1° (primeira) qualidade e em diâmetro de conformidade com o projeto.

Os tubos, peças e acessórios devem ser soldados com adesivo plástico apropriado, após lixamento com lixa d'água e limpeza com solução desengordurante das superfícies a serem soldadas. Limpar a ponta e a bolsa com solução limpadora; o adesivo deve ser aplicado uniformemente na bolsa (camada fina) e na ponta do tubo (camada mais espessa). Após a junção das peças, deve-se remover o excesso de adesivos, pois estes atacam o PVC. Não os movimentar por, aproximadamente, 5 minutos. Após soldagem, aguardar 24 horas antes de submeter o sistema às pressões



de serviço ou ensaios de estanqueidade e obstrução de acordo com a NBR 5626, finalizando com a limpeza e desinfecção do sistema.

Durante a etapa de obra deverá ser testada todas a tubulações de forma que não haja infiltrações, gotejamentos, presença de ar na tubulação ou tubulações rachadas.

17.0. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:

Os tubos serão de PVC de 1° (primeira) linha, sendo que as conexões deverão ser do mesmo material. Deve-se limpar e lixadas as partes internas e externas dos tubos e peças, para máxima fixação. Todas as tubulações sanitárias deverão ter desnível entre a montante e jusante.

Durante a etapa de obra deverá ser testada todas a tubulações de forma que não haja infiltrações, vazamento, refluxo e ou tubulações rachadas.

Os vasos sanitários serão de válvula hídrica em louça branca do tipo autosifonado. As caixas sifonadas serão de PVC rígido branco, com dimensões de conformidade com projeto sanitário. As pias para higienização serão do tipo louça branca com coluna, as bancadas e cubas embutidas nas mesmas serão em inox, como também a pia de despejo, bebedouro, tanque e as bancadas isoladas.

As caixas de inspeção serão em alvenaria, revestidas internamente com cimento e areia, traço 1:3, alisado e queimado. Terão dimensões internas de (40x40x40) cm e fundo em concreto impermeabilizado, de acordo com as normas. As tampas serão de concreto armado, e deverão ficar à vista. Os despejos serão na forma de fossa séptica, filtro anaeróbio e sumidouro.

18.0. INSTALAÇÕES PLUVIAIS:



Deve-se limpar e lixadas as partes internas e externas dos tubos e peças, para máxima fixação. Todas as tubulações pluviais deverão ter desnível entre a montante e jusante.

Durante a etapa de obra deverá ser testada todas a tubulações de forma que não haja infiltrações, vazamento, refluxo e ou tubulações rachadas.

As caixas de inspeção serão em alvenaria, revestidas internamente com cimento e areia, traço 1:3, alisado e queimado. Terão dimensões internas de (40x40x40) cm e fundo drenante, de acordo com as normas. As tampas serão de concreto armado, e deverão ficar à vista.

19.0. ACESSO PARA DEFICIENTES:

A obra será executada de acordo com o que prescreve a NBR – 9050/94, no que diz respeito às rampas, corredores, portas e sanitários, destinados a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e especial.

20.0. PLACA DE SINALIZAÇÃO AMBIENTES:

Deverá ser confeccionada e instaladas placas em acrílico nas dimensões de (14x40) cm, nos ambientes que compõem a edificação, com o objetivo de realizar a devida identificação das áreas. As placas obedecerão ao seguinte modelo:



Figura 01 – Modelo placa de sinalização para ambientes. Fonte: própria



21.0. CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Toda obra descrita deverá ser executada dentro das normas de segurança e higiene do trabalho, os trabalhadores deverão usar os equipamentos de proteção individual e coletivo adequados aos trabalhos que estiverem sendo executados.

A obra deverá ser legalizada junto aos órgãos de competência municipal, estadual ou federal.

Deverá haver obediência ao cronograma físico e financeiro da obra.

A última fatura somente será liberada se:

- Estiver de acordo com o programa de obra;
- Não for deixado resíduo de obra: entulhos, lixos, restos de materiais etc;
- Não forem constatadas janelas, divisórias, guichês ou portas com vidros sujos, quebrados, arranhados, lascados ou trincados.

MEMORIAL DESCRITIVO POR AMBIENTES

1.0. SETOR RECEPÇÃO:

1.1. Hall de Acesso Sanitários I

- Área: 6.09 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Forro de gesso acartonado

1.2. Sanitário Pessoas com Deficiência (PcD) Masculino



- Área: 4.80 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

1.3. Sanitário Pessoas com Deficiência (PcD) Feminino

- Área: 4.75 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

1.4. Sala de Recepção e Espera I

- Área: 49.45 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Forro de gesso acartonado

1.5. Farmácia

- Área: 10.75 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi



- Teto: Forro de gesso acartonado

2.0. SETOR ATENDIMENTO/OBSERVAÇÃO:

2.1. Sala de Acolhimento

- Área: 12.00 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

2.2. Sala de Observação

- Área: 12.60 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

2.3. Sanitário Recepção e Espera II

- Área: 5.02 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Forro de gesso acartonado

2.4. Sanitário Observação



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12



- Área: 4.99 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Forro de gesso acartonado

2.5. Sala de Recepção e Espera II

- Área: 33.43 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

3.0. SETOR EXPURGO E ESTERILIZAÇÃO

3.1. Expurgo

- Área: 8.75 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

3.2. Sala de Esterilização

- Área: 6.77 m²
- Piso: Granilite polido



- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

3.3. Sala de Paramentação

- Área: 3.78 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

3.4. Sala de Injetáveis

- Área: 10.50 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

3.5. Sala de Curativos

- Área: 14.00 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

3.6. Sala de Vacinas



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12



- Área: 16.48 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

3.7. Sala de Coleta

- Área: 5.95 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

3.8. Circulação I

- Área: 68.55 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

4.0. SETOR CONSULTÓRIOS

4.1. Consultório Odontológico

- Área: 15.52 m²
- Piso: Granilite polido



- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

4.2. Consultório I

- Área: 10.50 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

4.3. Consultório II

- Área: 10.50 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

4.4. Sala de Fisioterapia

- Área: 36.24 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

4.5. Sala de Avaliação I



- Área: 6.12 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

4.6. Box I

- Área: 4.59 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

4.7. Sanitário Fisioterapia

- Área: 2.55 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

4.8. Consultório Enfermagem

- Área: 17.54 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi



- Teto: Laje

4.9. Sanitário Pessoas com Deficiência (PcD) Consultório Enfermagem

- Área: 3.10 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Forro de gesso acartonado

4.10. Sanitário Consultório Médico

- Área: 2.09 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Forro de gesso acartonado

4.11. Consultório Médico

- Área: 10.50 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

4.12. Consultório Multiprofissional

- Área: 10.67 m²



- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

5.0. SETOR SERVIÇOS

5.1. Copa

- Área: 12.54 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

5.2. Hall de Acesso - Copa

- Área: 6.54 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

5.3. Refeitório

- Área: 24.38 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi



- Teto: Laje

5.4. Sanitário/Vestiário Masculino

- Área: 16.77 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

5.5. Sanitário/Vestiário Feminino

- Área: 16.77 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

5.6. Hall de Acesso – Sanitários II

- Área: 2.81 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

5.7. Sala de Atividades Coletivas

- Área: 73.20 m²



- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

5.8. Circulação III

- Área: 30.39 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

5.9. Sala do Motorista

- Área: 10.58 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

5.10. Sanitário Motorista

- Área: 4.47 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje



5.11. Depósito de Material de Limpeza (DML)

- Área: 7.92 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

5.12. Almoxarifado

- Área: 7.92 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

5.13. Sala Diretoria

- Área: 10.80 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

5.14. Circulação II

- Área: 29.70 m²
- Piso: Granilite polido



- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

6.0. SETOR ABRIGOS

6.1. Abrigo Compressor

- Área: 3.80 m²
- Piso: Granilite polido
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje

6.2. Abrigo Resíduos

- Área: 2.16 m²
- Piso: Concreto
- Parede: Rev. cerâmico (azulejo 30x50 cm) – Altura até a laje/forro
- Teto: Laje

6.3. Abrigo Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)

- Área: 1.62 m²
- Piso: Concreto
- Parede: Pintura epóxi
- Teto: Laje



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAÍTA

ESTADO DE MATO GROSSO

CNPJ 03.239.043/0001-12



Paranaíta-MT, 07 de julho de 2023

Tamilis Cristine Krampitz

Engenheira Civil – CREA – MT 045723

Osmar Antônio Moreira

Responsável Legal do Estabelecimento